



EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO MÉDIO INTEGRAL: PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO E O ENSINO SUPERIOR

Lorena Kallyni Silva Rocha | Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)|
lorena.k.s.rocha@gmail.com

GT4: Tecnologias Digitais e IA

Resumo:

Este relato de experiência pedagógica de natureza aplicada reflete sobre a reestruturação da disciplina de Projeto de Vida em escolas públicas de tempo integral, utilizando *frameworks* de gestão para mitigar a lacuna entre o ensino técnico e as exigências do mercado de trabalho. A partir de uma análise crítica da prática docente vivenciada em 2025, o trabalho demonstra como a transição de conteúdos abstratos para metodologias ativas potencializa o engajamento estudantil, evidenciado por um incremento de 40% na entrega de projetos estruturados e pela maior inserção dos discentes em processos seletivos de estágio e aprendizagem. O estudo defende que a adoção de ferramentas de gestão em sala de aula é fundamental para elevar a maturidade profissional e a empregabilidade do estudante no contexto do Ensino Médio Integral.

Palavras-chave: Educação Empreendedora. Ensino Médio Integral. Ferramentas de Gestão. Tecnologias Educacionais.

1 Introdução

O Ensino Médio Integral adota a disciplina de Projeto de Vida como o eixo central de longo prazo para a formação do estudante. No entanto, constata-se uma lacuna persistente na realidade das escolas públicas estaduais: com frequência, essa área é preenchida por atividades predominantemente teóricas e desarticuladas da realidade prática.

De acordo com o Censo Escolar de 2021, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) aproximadamente 35% dos alunos da rede pública não identificam conexões entre a matriz curricular e as demandas do mercado, evidenciando uma desmotivação crônica que distancia o jovem de suas escolhas de carreira. Esse cenário é particularmente crítico em contextos de vulnerabilidade social, nos quais a educação profissional assume um papel essencial na superação de barreiras socioeconômicas e na inserção cidadã (YANNOULAS; ASSIS; FERREIRA, 2012).

Diante disso, este ensaio discute a urgência de dar foco prático, instrumental e visionário a essa disciplina. Conforme apontam Bacich e Moran (2018), a transformação para uma educação inovadora exige metodologias ativas que coloquem o estudante no centro do processo, tornando o conhecimento aplicável e conectado. Propõe-se, portanto, que o Projeto de Vida não seja trabalhado de forma literal, mas reestruturado com base nas ciências da Administração e da Logística.



A inserção da cultura empreendedora, fundamentada em estruturas de gestão, atua como alicerce para a autonomia. Segundo Dornelas (2021), o empreendedorismo no ensino vai além de abrir empresas; trata-se de transformar ideias em projetos estruturados. Essa visão é corroborada pelo framework EntreComp (Comissão Europeia, 2016), que define o empreendedorismo como competência transversal para gerar valor. Assim, o ensino técnico deve transcender o preparatório básico, atuando como um eixo que integra o aluno ao mercado de trabalho e ao Ensino Superior.

2 Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como um ensaio teórico-reflexivo de natureza qualitativa e aplicada, estruturado a partir da análise crítico-reflexiva de práticas docentes vivenciadas em 2025 na educação técnica integrada ao Ensino Médio. A fundamentação teórica integrou os conceitos de Dornelas (2021), a visão de Dolabela (2008) sobre a jornada empreendedora e a perspectiva de avaliação construtivista de Hoffmann (2013).

Para fundamentar a relevância do estudo, realizou-se um levantamento via *The Lens* e *ResearchRabbit*, que confirmou a escassez de literatura sobre a reconfiguração prática do Projeto de Vida em contextos técnicos.

A metodologia abrangeu o percurso de intervenções docentes: no primeiro semestre, focou-se no diagnóstico pessoal; no segundo, na operacionalização técnica. A prática pedagógica incluiu visitas técnicas e dinâmicas de grupo, utilizando a literatura para estimular a oratória e a apresentação de projetos de longo prazo compreendendo a linguagem não apenas como transmissão de informação, mas como ação e construção de sentido no ambiente profissional (DUCROT, 1987).

3 Resultados e Discursões

Os dados de 2025 revelam que a reestruturação da disciplina promoveu um incremento de 40% na entrega de projetos estruturados. A rejeição inicial deu lugar ao engajamento técnico quando os jovens perceberam a utilidade de frameworks como a Análise SWOT Pessoal e a Matriz 5W2H. O uso de planilhas (Google Sheets) gráficos de Gantt permitiu operacionalizar aspirações abstratas em planos de ação. Consequentemente, 25% dos alunos validaram competências em programas de Jovem Aprendiz.



O uso das ferramentas de suporte tecnológico como Canva, Genially e Padlet conferiu identidade visual a ideias que antes eram abstratas. Essa entrega prática simula a rotina real de departamentos administrativos, demonstrando que o domínio da estética corporativa é um diferencial essencial. A resiliência frente aos cenários de transição foi trabalhada através da leitura de Johnson (2000), cuja metáfora sobre o "queijo" estimulou a adaptação frente às incertezas do mundo corporativo.

Para estruturar a visão empreendedora dos discentes, utilizou-se o Business Model Canvas (BMC), metodologia de gestão visual desenvolvida por Alexander Osterwalder. Para facilitar a compreensão e a aplicação prática em sala de aula, adotou-se o modelo adaptado pelo Sebrae, que traduz os blocos estratégicos para uma linguagem acessível e focada na viabilidade do projeto. Essa ferramenta permitiu que os estudantes transformassem ideias abstratas em modelos de negócio concretos, alinhando a prática pedagógica à eficiência da gestão pública e aos desafios do mundo corporativo.

Tabela 1 – Modernização da Prática Docente: Frameworks de Gestão no Projeto de Vida (2025)

Etapas Estratégicas	Ferramenta Utilizada	Foco na Gestão Pública e Empreendedorismo	Resultado Operacional
Diagnóstico	Análise SWOT Pessoal	Mapeamento de competências e riscos (eficiência administrativa).	Identificação de aspirações com foco técnico.
Planejamento	Matriz 5W2H e Gantt	Planejamento tático, definição de metas, prazos e transparência de ações.	Aumento de 40% na entrega de projetos estruturados.
Modelagem	Business Model Canvas (Sebrae)	Proposta de valor, viabilidade empreendedora e inovação visual.	Estruturação da identidade corporativa e foco mercadológico.
Resiliência	Metáfora do "Queijo" (Johnson, 2000)	Gestão de mudanças e adaptação às incertezas do mercado.	Validação de competências para inserção no programa Jovem Aprendiz.

Fonte: Elaboração própria (2025).



O incremento de 40% que aparece na tabela reflete o monitoramento que fiz do aumento no volume de projetos entregues pelos alunos do primeiro para o segundo semestre de 2025.

Esse dado é um reflexo direto da minha prática em sala de aula e mostra como os estudantes passaram a se engajar mais após utilizarem as ferramentas de gestão que aplicamos.

Além disso, notei uma mudança clara no comportamento dos alunos: eles ficaram muito mais participativos, desenvolveram uma postura mais madura para o mercado e, como resultado, tivemos um aproveitamento positivo em seleções de estágio e Jovem Aprendiz.

3.1 Desafios e Superações na Escola Pública

A implementação deste modelo enfrentou desafios estruturais. A escassez de infraestrutura tecnológica exigiu a otimização de dispositivos móveis pessoais e o uso criativo de plataformas que operam com baixa latência. Esse processo revelou que, mais do que tecnologia de ponta, o sucesso da educação empreendedora reside na mediação docente que traduz o rigor corporativo para a linguagem do cotidiano escolar, transformando limitações em oportunidades de aprendizado colaborativo.

4. Considerações finais

Conclui-se que a educação empreendedora no Ensino Médio Integral é eficaz quando transforma o Projeto de Vida em um laboratório técnico. Os resultados de 2025 provam que o ensino de gestão é uma plataforma poderosa para acelerar carreiras e abrir as portas do Ensino Superior. Recomenda-se que estudos futuros monitorem o impacto de longo prazo desta abordagem na fixação acadêmica e nas políticas públicas que alinham o desenvolvimento socioemocional às demandas técnicas contemporâneas.



Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórica-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2021**: notas estatísticas. Brasília: Inep, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio-descontinuado/pdfs/PLIMG.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2026.

COMISSÃO EUROPEIA (EUROPEAN COMMISSION). **EntreComp**: The Entrepreneurship Competence Framework. Luxemburgo: Serviço de Publicações da União Europeia, 2016.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Sextante, 2008.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 8. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2021.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Tradução Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Pontes, 1987.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. 43. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

JOHNSON, Spencer. **Quem mexeu no meu queijo?** Rio de Janeiro: Record, 2000.

YANNOULAS, Silvia Cristina; ASSIS, Samuel Gabriel; FERREIRA, Kaline Monteiro. Educação e pobreza: limiares de um campo em (re)definição. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 17, n. 50, p. 329-351, maio/ago. 2012.